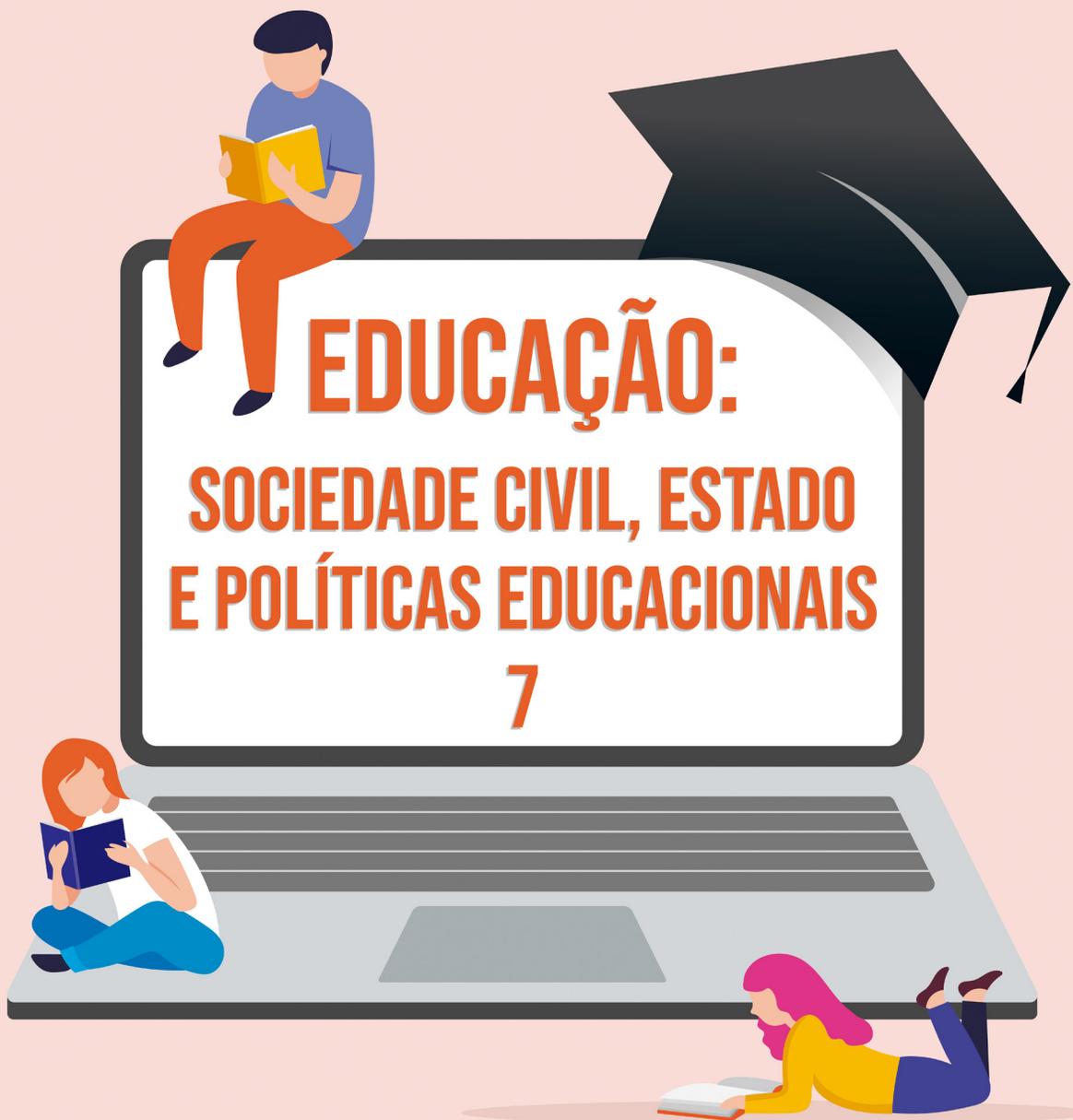


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
7



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 7
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-774-1

DOI 10.22533/at.ed.741212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENSINO REMOTO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Iraneide Nascimento dos Santos

Isabela Nascimento dos Santos

Priscilla Vasconcelos Aguiar

Danielle Alessandra Souza de Holanda Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7412127011

CAPÍTULO 2..... 12

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CONSTANTES

Evandro Roque Rojahn

Júlio César Pinheiro do Nascimento

Roney Ricardo Cozzer

Samuel Cândido Henrique

DOI 10.22533/at.ed.7412127012

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Maria da Conceição de Moura Silva

Viviani Fernanda Hojas

Renata Cristina Lopes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7412127013

CAPÍTULO 4..... 38

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DE DOCENTES E GESTORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Maurilio José Pereira

Adriana Leônidas de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7412127014

CAPÍTULO 5..... 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Wanessa Costa dos Santos

Camila Braga da Conceição

Raianny Oliveira da Silva

Nágila Alves da Silva

Elizete Cambraia Oliveira

Juliene Abreu da Silva

Jucilene Márcia Rameiro de Araújo Cruz

Maria do Carmo dos Santos Silva Ramos

Tatiane da Conceição Silva

Aurineia Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7412127015

CAPÍTULO 6	64
AÇÕES EDUCADORAS ARTICULADAS EM AUTOGESTÃO: DOS VÍNCULOS AOS COLETIVOS DE UMA ESCOLA WALDORF	
Tereza de Magalhães Bredariol	
Rayanne Suim Francisco	
Alexandra Cleopatre Tsallis	
DOI 10.22533/at.ed.7412127016	
CAPÍTULO 7	76
A CONSTRUÇÃO DE CORDÉIS PEDAGÓGICOS: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO EM EVIDÊNCIA PARA PROFESSORES DA CEEJA ATRAVÉS DO PICP	
Marilza Sales Costa	
Maria Luzia do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7412127017	
CAPÍTULO 8	90
GAMES EDUCATIVOS: DIFERENTES FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	
Gislaine Beretta	
Tatiane Beretta	
Bruna de Oliveira Bortolini	
Juliano Bitencourt Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7412127018	
CAPÍTULO 9	103
AS POLÍTICAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS E A (RE)ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elane Luís Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.7412127019	
CAPÍTULO 10	121
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Denis Correa Ferminio	
Thaise de Oliveira	
Vidalcir Ortigara	
Vânia Vitória	
DOI 10.22533/at.ed.74121270110	
CAPÍTULO 11	132
O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanessa Cordeiro Hermogenio	
Jocitiel Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74121270111	
CAPÍTULO 12	143
A INFÂNCIA NEGRA E QUILOMBOLA NA PERSPECTIVA DA LEI 9.394/1996 EM	

ALCÂNTARA – MA

Ricardo Costa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74121270112

CAPÍTULO 13..... 154

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CRIAÇÃO DO *CAMPUS* DA UECE NO SERTÃO DOS INHAMUNS

João Álcimo Viana Lima

DOI 10.22533/at.ed.74121270113

CAPÍTULO 14..... 166

DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vania Fernandes e Silva

Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Ricardo Vicente da Cunha Júnior

Letícia Cunha Reis

DOI 10.22533/at.ed.74121270114

CAPÍTULO 15..... 172

“VELHO” E *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: AJUSTES NA FUNÇÃO DA ESCOLA AFEITOS AO CAPITAL?

Saraa César Mól

Cosme Leonardo Almeida Maciel

Ana Maria Clementino Jesus e Silva

Flávia Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.74121270115

CAPÍTULO 16..... 184

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS MEDIACIONAIS PARA FOMENTAR A QUALIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA VIRTUAL

Fernanda Maria Furst Signori

Alexsandro Barreto Gois

DOI 10.22533/at.ed.74121270116

CAPÍTULO 17..... 193

SOBRE SINCRONIAS, ENCONTROS E AFETOS – O MUNDO ENQUANTO SALA DE AULA ou A SALA DE AULA É O MUNDO

Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.74121270117

CAPÍTULO 18..... 209

O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA: UM DEBATE NECESSÁRIO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NO TRABALHO DOCENTE

Douglas Soares Freitas

Manoel Messias Rodrigues Lopes

Suely dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.74121270118

CAPÍTULO 19	225
LET'S SING FOR A MULTICULTURAL EDUCATION Juan Rafael Muñoz Muñoz Javier González Martín DOI 10.22533/at.ed.74121270119	
CAPÍTULO 20	235
OFICINAS DE REFLEXÃO E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS: INSTRUMENTOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Rosimeire Ferreira Diniz DOI 10.22533/at.ed.74121270120	
CAPÍTULO 21	244
RECURSOS DIDÁTICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA Givaedina Moreira de Souza Cintia Dias de Mattos Toyoshima Maria Irene dos Anjos Souza da Silva Américo Junior Nunes da Silva Ana Maria Porto do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.74121270121	
SOBRE O ORGANIZADOR	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

CAPÍTULO 13

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CRIAÇÃO DO *CAMPUS* DA UECE NO SERTÃO DOS INHAMUNS

Data de aceite: 22/01/2021

João Alcimo Viana Lima

Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e diretor fundador do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC)

RESUMO: O Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, localizado na cidade de Tauá, iniciou suas atividades em 1995, no âmbito da política de interiorização da Universidade Estadual do Ceará. Este trabalho de pesquisa buscou compreender o processo encetado pela UECE, que resultou na implantação do *Campus* de Tauá, dando ênfase para a participação da sociedade civil. Para adentar no território conceitual, metodológico e empírico do objeto de estudo, recorreu-se a uma associação entre três tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo. Neste foi realizado um levantamento de informações e opiniões, através da aplicação de entrevistas e questionários. A criação do “grupo de apoio”, com integrantes de segmentos da sociedade microrregional, configurou-se como a forma direta de envolvimento da sociedade no processo de criação do CECITEC. Ademais, além dos componentes do mencionado grupo, outras diversas pessoas exerceram papéis relevantes, tanto no âmbito de suas atribuições profissionais, como por meio de suas ações voluntárias e colaborativas.

PALAVRAS-CHAVE: UECE; CECITEC;

interiorização universitária.

ABSTRACT: The Inhamuns Region Education, Science and Technology Center, located in the city of Tauá, started its activities in 1995, within the scope of the interiorization policy of the State University of Ceará. This research work sought to understand the process initiated by UECE, which resulted in the implantation of the Tauá Campus, emphasizing the participation of civil society. In order to enter into the conceptual, methodological and empirical territory of the object of study, an association was used between three types of research: bibliographic, documentary and field. In this survey of information and opinions was carried out, through the application of interviews and questionnaires. The creation of the “support group”, with members from segments of the micro-regional society, was configured as the direct form of society's involvement in the process of creating CECITEC. In addition, in addition to the components of the aforementioned group, several other people played important roles, both within the scope of their professional duties, and through their voluntary and collaborative actions.

KEYWORDS: UECE; CECITEC; university interiorization.

1 | INTRODUÇÃO

Para a criação do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), em Tauá, o reitor da (UECE), no período de 1992 a 1996, professor Paulo de Melo Jorge Filho (Paulo Petrola), articulou

adesões de autoridades governamentais e envolveu a comunidade local nos trabalhos principiantes.

A Resolução nº 743/94, deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) (UECE, 3 mai. 1994), autorizou a Universidade a implantar os cursos de Ciências e Pedagogia, ambos de Licenciatura. Para viabilizar, entretanto, o início do funcionamento do CECITEC, que se concretizou em 19 de junho de 1995, a Administração Superior da UECE empreendeu uma série de outras ações, tais como: a obtenção de sede própria, em Tauá, em abril de 1994; o lançamento oficial do CECITEC, em setembro de 1994; a realização de curso pré-vestibular, de outubro a dezembro de 1994; a realização de concurso vestibular, em janeiro de 1995; a realização de concurso de provas e títulos para professores, em março de 1995; e a nomeação do professor João Álcimo Viana Lima (aprovado em 1º lugar no citado concurso na área de História da Educação) para diretor do Centro, em maio de 1995.

No decorrer de sua história, o CECITEC suscita constantes debates sobre o seu papel, como instituição universitária, no contexto do desenvolvimento microrregional. Destarte, faz-se necessário que se preserve a memória referente às manifestações explícitas e discretas, aos embates políticos e procedimentos administrativos, ao sentimento coletivo e à participação dos múltiplos agentes históricos – aqui, rompendo com a concepção positivista – que resultaram na conquista dessa obra educacional significativa, do ponto de vista sociopolítico e cultural, para o Sertão dos Inhamuns.

Este trabalho de pesquisa, portanto, buscou compreender o processo encetado pela Universidade Estadual do Ceará, que resultou na implantação do *Campus* de Tauá, dando ênfase para a participação da sociedade civil.

2 | SÍNTE METODOLÓGICA

Em termos metodológicos, recorreu-se a uma associação entre três tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo (levantamento). Destarte, utilizou-se como material para consulta, publicações periódicas, avulsas e diversas (fontes bibliográficas); documentos oficiais, publicações administrativas e registros iconográficos (fontes documentais). Além disso, foi realizado um levantamento de informações e opiniões, através da aplicação de entrevistas e questionários.

Com o entendimento de que seria imprescindível a utilização da fonte oral em nosso percurso investigativo, para a escolha dos sujeitos foi considerada uma variedade de pessoas – fundamentais para a compreensão e o aprofundamento do objeto de estudo – para que fossem realizadas as abordagens. Nesse sentido, no âmbito do universo foram formados sete subgrupos: gestores da UECE à época da fundação do CECITEC; representantes políticos dos Inhamuns; membros do grupo de apoio do CECITEC; ex-alunos aprovados no concurso vestibular 1995.1; professores aprovados no concurso de

provas e títulos realizado em março de 1995; primeiros servidores técnico-administrativos do CECITEC; representantes da sociedade civil.

3 I O SURGIMENTO DA PROPOSTA DO CAMPUS DE TAUÁ E O PROJETO “NOVA UECE”

A proposta de implantar uma unidade de ensino superior no Sertão dos Inhamuns surgiu no contexto da política de interiorização universitária da UECE, que ganhou maior relevo no reitorado do professor Paulo de Melo Jorge Filho (Paulo Petrola), no período de 1992 a 1996.

Paulo Petrola, no âmbito do projeto “Nova UECE”, que foi por ele encaminhado ao Governador cearense, em maio de 1992, “traçou diretrizes para a transformação da UECE em uma “Universidade Tecnológica para o Nordeste Semiárido” (PETROLA et al., 1993, p. 39-40). A interiorização universitária, embora possa ser concebida na subjacência do projeto “Nova UECE” e sob a óptica da totalidade institucional, não figura de forma explícita em suas diretrizes. No entanto, Paulo Petrola apresentou uma agenda que estabeleceu 1993 como “o ano do ensino”, elencando, entre outras ações, a “solução “dos problemas que afetam o desempenho e a qualidade das Faculdades do Interior, capacitando-as para o melhor cumprimento de seus objetivos pedagógicos em suas respectivas áreas de atuação” (PETROLA et al., 1993, p. 30).

Na prática, na opinião de Francisco Artur Pinheiro Alves (1994, p. 30), a interiorização ganhou “novos rumos” e se estabeleceu como “uma das prioridades da administração”. Ancorado no destaque que sua gestão imprimia ao fortalecimento e à ampliação das unidades acadêmicas, a implantação de um *campus* em uma microrregião desprovida de cursos universitários, em tese, configurava-se como uma proposta plausível. Todavia, o projeto CECITEC deparou-se com vozes dissonantes.

Com a realização do seminário *Os Inhamuns no desenvolvimento do Ceará*, em 26 de novembro de 1993, a UECE deu início ao debate para a implantação de um *campus* com sede em Tauá. Referido seminário teve o seguinte objetivo central: “[...] identificar a vocação e as potencialidades da Região, com vistas à definição de linhas básicas de atuação da UECE na respectiva região e no desenvolvimento do Ceará”. (UECE, 26 nov. 1993).

Observa-se que a “descentralização dos serviços” e a “centralização do controle”, propostas nas diretrizes da gestão (PETROLA, 1993, p. 47), evoluíram para a dimensão exógena, na medida em que a sociedade civil se envolveu nas articulações do processo, resguardando-se à UECE os mecanismos de controle.

O papel indutor da Universidade nos remete às palavras de Ladislau Dowbor, citadas a seguir:

[...] O fato de estarmos deixando de lado os discursos ideológicos e passando

a trabalhar com mecanismos flexíveis e diversificados de gestão abre espaço para que os administradores municipais, as organizações comunitárias e outros personagens de poder local passem a buscar as formas práticas mais adequadas de responder às suas necessidades, sem medo de inovar, de organizar parcerias, de mexer nas hierarquias tradicionais de decisão. (1999, p. 51).

Coadunando-se a essa linha de raciocínio, observemos o depoimento da ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Tauá (STR), Lucilene Batista de Lima:

[...] há muito tempo que a gente sentia a necessidade. Tauá já era um município grande, um município pobre e a gente sentia a necessidade de ter aqui em Tauá uma faculdade para que pudesse atender melhor os filhos de pessoas que não tinham condições de se deslocar para Fortaleza, pra Sobral, para o Crato, de estarem fazendo a sua faculdade, de estarem subindo mais um degrau na sua vida e principalmente na sua vida educacional e de estarem inclusive ali procurando se profissionalizar em algumas áreas e não tinham condição de se deslocarem. [...] Tauá não oferecia nenhum curso universitário naquela época e esta angústia tava tanto no meio urbano como no meio rural com os filhos e filhas dos nossos agricultores que também queriam, tinham sonhos em concluir seus estudos, em se profissionalizarem, em terem uma profissão [...] (*Apud* ARAÚJO; LIMA, 2005, p. 36)..

Assim sendo, constatamos que os anseios por uma instituição de ensino superior pública e gratuita nos Inhamuns foram motivados com base numa demanda real, expressada e sentida pela população. Esse aspecto tem relação com o conceito aferido à dicção *partir da realidade*, de autoria de Boff:

[...] 'Partir da realidade' é, em primeiro lugar, partir de situações que afetam a vida do povo. Trata-se aqui de problemas que são sentidos como 'desafios' e que pedem solução. Trata-se particularmente de 'conflitos' que atingem a vida do povo e exigem uma tomada de posição.

'Partir da realidade' é, também, partir das respostas que o povo está dando aos problemas e conflitos. São suas lutas: de fuga, resistência ou avanço. Aqui se levam em conta as práticas concretas do povo. Trata-se aqui de perceber o aspecto positivo da realidade: as reações do povo às suas dificuldades reais. (1984, p. 69).

Francisco Teobaldo Cidrão Souto¹, ex-presidente da Associação Comercial de Tauá (ASCOT)², enaltece a participação da sociedade civil:

A implantação da nossa universidade, ela se deu exatamente por uma necessidade ampla do processo de desenvolvimento da nossa cultura. [...] Nós já através das nossas associações de pais de alunos, através da Associação Comercial, da qual eu também era presidente, e em outras ocasiões, já se trabalhava a implantação de uma universidade na principal cidade da região

¹ Em entrevista concedida em 24 de maio de 2004.

² Atualmente, Associação Comercial e Empresarial de Tauá (ACET).

dos Inhamuns, no caso, Tauá. [...] E realmente foi o que foi feito, nós nos reunimos com outras organizações, com outros agentes da nossa sociedade civil e partimos para essa ideia; e a ideia foi aceita: o deputado Júlio Rêgo e o então governador Ciro Ferreira Gomes aceitaram. [...] Havia um desejo maior da nossa parte e eles aceitaram sem dúvida nenhuma a nossa ideia e ela foi muito discutida, ela foi amplamente participativa, não foi uma decisão política isolada, foi exatamente da nossa sociedade civil, esse processo realmente enriqueceu o início da criação do CECITEC.

Maria Ivanete de Sousa³ (membro do grupo de apoio e professora aprovada no primeiro concurso para o CECITEC) enfatiza que, além das necessidades já mencionadas, foram evidenciadas outras, como o aumento da demanda de alunos egressos do ensino médio e a falta de profissionais qualificados para o exercício do magistério.

Além disso, Maria Ivanete de Sousa⁴ relembra, que por ocasião de um abaixo-assinado feito durante um curso em extensão matemática, ministrado por professores da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Tauá, foram realizados os primeiros movimentos em prol dessa conquista.

Infere-se que, em meio à heterogeneidade (de propósitos, de visão de mundo e de natureza socioeconômica e cultural) nos ambientes coletivos, com a superação da passividade, os sujeitos tendem a transitar para o terreno das ações concretas, fazendo repercutir em conquistas setorizadas ou de contornos mais amplos da estrutura social.

Cabe esclarecer que o termo **sociedade**, neste trabalho, é abordado sob o conceito da “sociedade como estrutura”, considerando “a realidade vivida pelos agentes sociais” (MARTINS, 2012, p. 230). Corrobora-se, assim, a ideia de que “[...] a noção de estrutura tem essencial valor heurístico, na medida em que, a partir desta, podemos compreender a sociedade como um todo articulado, onde os seus componentes interagem reciprocamente com a totalidade”. (CÂMARA, 1987, p. 103).

A política de interiorização da UECE e o propósito dessa instituição em fazê-la concretizar-se no Sertão dos Inhamuns somaram-se, portanto, aos anseios da sociedade local que, paulatinamente e em face da renovação das demandas provenientes da dinâmica histórica, passou a inserir a implantação de uma IES pública em algumas de suas pautas. Nessa realidade de convergência de finalidade e de espírito administrativo descentralizador, foi formado um grupo de apoio para contribuir com os trabalhos de criação, implantação e efetivação do CECITEC.

4 | A CRIAÇÃO DO GRUPO DE APOIO E A RELAÇÃO ENTRE UECE E SOCIEDADE

Em meio a esse desiderato, a UECE designou uma comissão – formada por alguns profissionais, entre eles a professora Solange Rosa (pró-reitora de graduação) e o professor

³ Em entrevista concedida em 3 de outubro de 2002.

⁴ Em entrevista (*Opus cit.*).

José Olavo Rodrigues (assessor de interiorização), com a finalidade de estabelecer diálogos e de esclarecer à população dos Inhamuns sobre o papel da instituição universitária e as ações que se faziam necessárias para a implantação do pretendido *Campus*.

A definição de Tauá como sede se deu de maneira consensual e absolutamente tranquila e sob um senso de automatismo, haja vista se tratar do mais importante município da microrregião e por ser, entre os demais, o detentor do maior contingente populacional e das demandas a serem contempladas pelo CECITEC. À época, no cômputo geral, com base no Censo demográfico do IBGE de 1991, os seis municípios contabilizavam uma população de 131.303 habitantes. No Quadro V, está a distribuição demográfica, por município.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO EM 1991	% DA POPULAÇÃO MUNICIPAL NA MICRORREGIÃO
Aiuaba	13.219	10,07
Arneiroz	7.387	5,62
Catarina	11.934	9,09
Parambu	30.079	22,91
Quiterianópolis	17.345	13,21
Tauá	51.339	39,10
TOTAL	131.303	100,00

QUADRO I
DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS DO SERTÃO DOS INHAMUNS – 1991

FONTE: IBGE (1991).

Em um dos seus diálogos, José Olavo Rodrigues, conforme declarou Maria Dolores de Andrade Feitosa (coordenadora do grupo de apoio e membro da Fundação Bernardo Feitosa)⁵, destacou o empreendimento como uma das maneiras de melhorar, elevar e desenvolver o nível educacional e, conseqüentemente, o padrão econômico, social e cultural.

Sobre o processo das discussões e reuniões, a professora e ex-aluna do curso de Pedagogia do CECITEC, Luisa Xavier de Oliveira, enfatiza que

Foi um processo, pode-se dizer, de forma contínua. Iniciou, era uma necessidade de toda a sociedade, como também de interesse de alguns profissionais que já trabalhavam, algumas pessoas que estavam também engajadas na política do Estado, como é o caso do Júlio Rêgo. E foram feitas várias reuniões dentro da sociedade para que pudesse viabilizar essa criação do CECITEC. Foram feitas algumas reuniões no BNB Club, com pessoas tipo seu Feitosinha [*Joaquim de Castro Feitosa*] e Dona Dolores, Júlio Rêgo. E

⁵ Em entrevista concedida em 3 de outubro de 2002.

também foram feitos alguns encontros [*mais amplos*] com as pessoas da comunidade. [...] As discussões, elas começaram em 94, no ano inteiro de 94. [...] Outra pessoa que contribuiu demais foi o professor Paulo Petrola, que na época era reitor da Universidade. Foi ele uma das pessoas que mais contribuíram pra isso⁶.

Esse depoimento ratifica, assim, a relação estabelecida entre universidade e sociedade, sistematizando-se e dando origem ao grupo de apoio, citado anteriormente. Este foi formado por pessoas de vários segmentos representativos da sociedade, tendo a seguinte composição: Maria Dolores de Andrade Feitosa (coordenadora), Aureamélia Cavalcante Dias, Cirene Fernandes Melo, Francisca Pessoa de Carvalho Gomes, Joaquim de Castro Feitosa, Júlia Ribeiro Feitosa Lima, Luiza Venâncio de Oliveira, Luiz Gonzaga Feitosa Lima, Manoel Almeida Neto, Maria de Fátima Alexandrino Feitosa, Maria Iran Citó Rêgo, Maria Ivanete de Sousa, Maria Marilene Feitosa, Sandra Maria Uchôa Castelo e Vicente Silvério do Nascimento (TRIBUNA DO CEARÁ, 3 de jul. 1996. 18-C).

O grupo, todavia, deparou o ceticismo de várias pessoas durante o processo. A esse respeito, Boff faz a seguinte advertência: “[...] se o agente acelera artificialmente a formação de consciência com relação ao processo da prática concreta, cria-se aí um descompasso perigoso, uma espécie de contradição entre a cabeça e as mãos, entre a teoria e a prática”. (1984, p. 75).

Ainda sobre a relação entre UECE e sociedade e a consequente criação do grupo de apoio, Maria Dolores de Andrade Feitosa⁷ procede à seguinte narração:

Convocaram como sempre as pessoas da sociedade, dos vários segmentos de entidades e então formou-se inicialmente uma comissão; eu da qual não fazia parte, porque primeiro cá havíamos chegado há pouco tempo de Fortaleza e depois eu achava que estávamos agindo de cima para baixo, o que não seria bom. Já que o nível médio era baixíssimo, mas baixíssimo mesmo, sem falar no primeiro grau. Então, eu achava que aqui não comportaria, não tínhamos nível à altura de aceitar ter um curso de 3º grau. Foi um erro grande meu e eu me penitencio por isso e eu creio que já até paguei uma parte porque lutei muito para que o CECITEC fosse instalado depois.

O testemunho anterior, associado à informação de outro respondente, no caso o senhor Manoel Almeida Neto⁸ (líder classista e membro da Loja Maçônica São João do Príncipe nº 27 e do *Lions Club*), de que “várias pessoas [...] da própria comunidade foram muito pessimistas, achando que Tauá ainda não tinha as condições de instalar um *campus* da Universidade Estadual”, denota uma visão reducionista quanto ao papel do Estado e uma vulnerável autoestima em parte de seus habitantes, algo que se compreende pelas dificuldades enfrentadas à extensão da história inhamunhense. A propósito, o tauaense Joaquim Pimenta escreve, em *Retalhos do passado*, que o sertanejo, em sua índole, é “habitado às inclemências da natureza”, algo que “[...] lhe caldeia e forra o caráter com

⁶ Em entrevista concedida em 16 de dezembro de 2002.

⁷ Em entrevista concedida em 3 de outubro de 2002.

⁸ Em entrevista concedida em 3 de outubro de 2003.

uma camada de resistência vital que o faz suportar ou esquecer depressa o sofrimento”. (1945, p. 125).

Assim, havia em muitas pessoas a noção de que, para uma microrregião abrigar uma instituição de ensino superior, seria necessário possuir um nível de desenvolvimento econômico e social superior ao que o Sertão dos Inhamuns denotava.

Uma universidade, entretanto, pode assumir um papel de vanguarda no sentido de se confrontar com os atrasos regionais em suas variadas dimensões. A propósito, Lima, em artigo jornalístico publicado em 1996, enalteceu a política de interiorização universitária, que estava “[...] propiciando uma considerável redução no fluxo migratório de nossa juventude interiorana, tentando, por conseguinte, reverter o quadro deplorável de riquezas do Estado, que está em torno de 85% em Fortaleza”. (21 jan. 1996, p. 6/JL).

O professor Paulo Petrola, de maneira enfática, assevera que,

Se não temos, na região, um Curso Superior, toda a juventude, a mais inteligente, a mais brilhante, é coagida, é obrigada, é forçada a emigrar. Vão fazer os cursos noutros locais e não voltam! Com ela vão as riquezas para outras regiões, as quais poderiam ser produzidas equitativamente. Permanecerão os que não têm as mesmas condições físicas, o mesmo ímpeto de vontade, de liderança. (*Apud* UECE, 1995, p. 48-49).

Contribuindo com o debate acerca da regionalização das universidades, Moema Cartibani compreende que,

Quando instalada em determinada região, a instituição universitária ganha contornos socioespaciais pela incorporação do contexto local (econômico, político, cultural e histórico) nas funções que exerce. Nesse movimento, assume importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento relacionados a questões específicas dos diferentes espaços regionais. (2003, p. 3-4).

Os “contornos socioespaciais” estão relacionados com o princípio da “liderança”, existente desde a gênese da universidade, denotando, com efeito, “[...] a função estratégica concebida para si nos diferentes períodos e em distintas sociedades e culturas” (LIMA, 2003, p. 70); bem como, respaldando-se pela “[...] noção de sua utilidade certamente social”. (CHARLE; VERGER, 1996, p. 29).

No caso específico da UECE, o projeto de expansão (microrregionalização) do reitorado de Paulo Petrola proporcionou a criação de quatro *campi*: o CECITEC, em Tauá (Sertão dos Inhamuns); o *Campus* Avançado do Sertão Central II, em Senador Pompeu, vinculado à FECLESC; o *Campus* Avançado do Maciço do Baturité, nesta cidade, também integrado à estrutura da FECLESC; o *Campus* Avançado do Vale do Curu, em Pentecoste, vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação. Francisco Artur Pinheiro Alves (1994) esclareceu que,

Com exceção de Tauá, os demais núcleos (Senador Pompeu, Pentecoste e

Baturité) estão constituindo uma entidade da própria comunidade para apoiar as ações dos *campi* nos aspectos material e financeiro: são os Institutos, compostos pelas prefeituras e por pessoas físicas e jurídicas da região. No caso de Senador Pompeu, o Instituto será o mantenedor do *Campus* Avançado. Estas entidades são de fundamental importância para o funcionamento das Faculdades e *campi* Avançados, pois dão uma certa autonomia aos mesmos e trazem a comunidade para dentro da Universidade. (P. 32).

Referidos *campi* avançados propuseram-se ministrar cursos de graduação, com funcionamento nos finais de semana e nos períodos de férias escolares. O modelo de parceria entre UECE e municípios, entretanto, intermediado pelos institutos regionais de educação, ciências e tecnologia, mostrou-se instável, de modo que, do final dos anos de 1990 à primeira metade do decênio inicial do século XX, essas unidades encerraram suas atividades. Conforme Lima, “[...] a constante inadimplência por parte de várias prefeituras produziu sérias dificuldades na condução das atividades desses *campi* avançados”. (2003, p. 106).

Retomando a abordagem sobre o CECITEC, destacamos o fato de que, no decorrer do processo em pauta, foram suscitadas polêmicas e diversas interpretações acerca de seu mérito. De acordo com Luisa Xavier de Oliveira,

O próprio Itaperi [*sede da reitoria da UECE*] tinha alguns problemas de instalação e de professores. [...] Mas por que não investir no Itaperi? [...] Na época, junto com alguns alunos da UECE, com os quais tive a oportunidade de fazer cursos com eles lá em Fortaleza, lá no Centro de Treinamento, eles acreditavam que isso era só uma questão, mesmo de política e de, vamos dizer assim, como se fosse uma ‘birra’ política. Diziam que o Inhamuns não tinha estrutura para isso, mas essas coisas foram perpassadas. O CECITEC conseguiu mostrar um excelente sucesso [...]⁹.

Portanto, esta afirmação nos faz atentos para a necessidade de romper com o pragmatismo social, passando a incentivar e a valorizar os anseios coletivos, primando pelo desenvolvimento, em seus variados vetores, dos diversos espaços históricos/geográficos.

Sobre o engajamento da sociedade, Joaquim de Castro Feitosa (pesquisador, fundador do Museu dos Inhamuns e, à época, presidente da Fundação Bernardo Feitosa)¹⁰ assim se exprime:

O grupo estava determinado e quando as pessoas se determinam a um empreendimento as coisas ficam mais fáceis. [...] Então, o grupo era relativamente grande, mas determinado a fazer esse trabalho. [...] Pouca coisa foi ‘engalhada’ para dar força a esse empreendimento, mas como todos queriam foi fácil encaminhar as soluções¹¹.

Francisco de Assis Moura Araripe¹² (ex-reitor da UECE) reforça a participação da

⁹ Em entrevista (*Opus cit.*).

¹⁰ Joaquim de Castro Feitosa faleceu em dezembro de 2003. Tal ocorrido levou o reitor da UECE, à época, professor Francisco de Assis Moura Araripe, a decretar luto oficial por três dias.

¹¹ Em entrevista concedida em 3 de outubro de 2002.

¹² À época de implantação do CECITEC, diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UECE, em Fortaleza.

sociedade civil no início das atividades do CECITEC:

[...] isto tenho que colocar de uma maneira muito forte, porque eu nunca tinha assistido e não assisti até hoje uma participação tão forte da comunidade externa. O primeiro planejamento que nós fizemos aqui, salvo engano, em 95, não, início de 96¹³, nós tínhamos mais de 150 pessoas aqui dentro e àquela época só os cursos de Pedagogia e Ciências, poucos professores, um número reduzido de alunos, mas uma participação de sindicatos e da sociedade civil organizada foi impressionante. Eu nunca tinha assistido isso aí. Parece que é uma cultura local: em todos os movimentos dentro da região dos Inhamuns há aquele envolvimento da comunidade. Eu tenho ido a vários eventos, não só no CECITEC, mas fora do CECITEC, e você vê a participação da comunidade, o interesse e a busca de avançar, de crescer. Isso a gente sente nitidamente de maneira muito forte aqui. Então foi de fundamental importância a participação da comunidade externa na criação do CECITEC¹⁴.

O jornal *Folha dos Inhamuns*, em edição de novembro/2014, classificou parte dos integrantes do grupo de apoio, como “equipe de batedores”, considerando o fato de terem seguido “[...] na linha de frente, enfrentando as intempéries” e assumido uma posição de “vanguarda”. A reportagem opinou que: “No final da jornada, ao atingir o ápice do empreendimento, essa turma de batedores retrocede à retaguarda. Eles dificilmente aparecem”. (P. 8).

Sobre os mecanismos de participação e considerando que, subjacentes, estão os matizes ideológicos (de modo explícito ou moderado), Clodovis Boff alerta-nos para a noção de que “[...] é preciso prestar muita atenção na contradição que ocorre frequentemente entre uma proposta libertadora e um processo autoritário que visa implementá-la; entre uma meta democrática e um método impositivo”. (1984, p. 63).

O “grupo de apoio”, a seu turno, se configurou como o jeito direto de envolvimento da sociedade na criação do CECITEC, malgrado o fato de não ter contado com o apoio explícito de todas as entidades representativas da microrregião sob exame.

Convém frisar a ideia de que, além dos componentes do mencionado grupo, em torno dos percursos ora abordados, outras diversas pessoas exerceram papéis relevantes, tanto no âmbito de suas atribuições profissionais, como por meio de suas ações voluntárias e colaborativas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que, em meio à heterogeneidade (de propósitos, de visão de mundo e de natureza socioeconômica e cultural) nos ambientes coletivos, com a superação da passividade, os sujeitos tendem a transitar para o campo das ações concretas, fazendo repercutir em conquistas setorizadas ou de contornos mais amplos da estrutura social. Nesse sentido, a sociedade civil de Tauá e dos municípios adjacentes identificou a demanda

Posteriormente, foi conduzido ao cargo de vice-reitor e reitor desta Universidade.

¹³ Referido planejamento estratégico foi realizado de 27 a 29 de fevereiro de 1996 (UECE, 1996).

¹⁴ Em entrevista concedida em 9 de junho de 2004.

por uma instituição de ensino superior e incorporou-se no projeto e na pauta apresentada pela UECE, que convergia com seus anseios.

Ademais, o sentido da demanda, suscitada e apoiada por segmentos da população microrregional, requer da Universidade o exercício da liderança, estabelecendo a relação entre a dimensão “universal” e a “regional” (MARTINS FILHO, 1966) e evidenciando seu espírito plural (CHAUÍ, 2 sem. 1993), sua utilidade social (MONROE, 1988) e suas funções de criar e reproduzir (ALMEIDA, 1980).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. O papel das universidades no desenvolvimento regional. In: ANDRADE, A. C. et al. **A universidade e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: UFC, 1980. P. 31-45.

ALVES, F. A. P. **A interiorização da Universidade Estadual do Ceará: estudo de caso da FECLESC**. 1994, 76f. Monografia (Especialização em Administração Universitária) – OUI/CRUB, Maceió, 1994.

ARAÚJO, A. A.; LIMA, J. Á. V. **O processo de criação do CECITEC no âmbito da política de interiorização da Universidade Estadual do Ceará**. Tauá, CE, 2005. 96p. (Relatório de projeto de pesquisa).

BOFF, C. **Como trabalhar com o povo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984, 118p.

BRASIL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1991: resultados do universo relativo às características da população e dos municípios**. Rio de Janeiro, 1991. 523p.

CÂMARA, A. S. Considerações sobre a noção de estrutura social. **Sitientibus**, Feira de Santana, BA, v. 4, n. 7, p. 103-112, 1987.

CARTIBANI, M. Universidade e Região: O papel das universidades estaduais da Bahia. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 15, 2003, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2003. P. 3-4.

CHAUÍ, M. Vocação política e vocação científica da universidade. **Educação Brasileira** – Revista do CRUB, Brasília, v. 15, n. 31, p. 11-26, 2. sem. 1993.

CHARLE, C; VERGER, J. **História das Universidades**. Tradução: Élcio Fernandes, São Paulo: UNESP, 1996. 131p.

DOWBOR, L. **O que é poder local**. São Paulo: Brasiliense, 1999. 85p.

FOLHA DOS INHAMUNS. **Universidade chega aos Inhamuns**. Tauá, CE, nov. 1994, p. 1, 9.

LIMA, J. Á. V. Uece: um semestre nos Inhamuns. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 21 jan. 1996. Jornal do Leitor, p. 6.

_____. **Gestão e autonomia universitária: a experiência da UECE**. Fortaleza: UECE, 2003. 216p.

MARTINS, C. B. Em defesa do conceito de sociedade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 28, n. 82, p. 229-234, 2012.

MARTINS FILHO, A. **O Universal pelo Regional**. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1966. 332p.

MONROE, P. **História da Educação**. 19. ed. São Paulo: Nacional, 1988. 387p.

PETROLA, P. et al. **Universidade Tecnológica para Nordeste Semiárido**: Projeto Nova UECE. Fortaleza: UECE, 1993. 117p.

PIMENTA, J. **Retalhos do passado (Tauá - Fortaleza)**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1945. 195p.

TRIBUNA DO CEARÁ. **CECITEC ajuda no desenvolvimento dos Inhamuns**. Fortaleza, 3 jul. 1996. Caderno C, p. 18.

UECE. **Os Inhamuns no Desenvolvimento do Ceará** (Folder). Tauá, CE, 26 nov. 1993.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 743**, de 3 de maio de 1994. Aprova a criação e instalação do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia – CECITEC – na região dos Inhamuns e dá outras providências. Fortaleza, 3 mai. 1994.

_____. **Projeto: Centro de Educação, Ciências e Tecnologia – Região dos Inhamuns – CECITEC**. Fortaleza, 1995. 51p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 38, 43, 174, 235, 236, 237

AEE 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Afetos 69, 193, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 208

Alcântara 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Alfabetização científica 166, 167, 168

Ambiente de aprendizagem virtual 184

Aprendizagem 1, 2, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 27, 31, 33, 56, 57, 60, 61, 62, 65, 66, 76, 77, 81, 85, 87, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 209, 210, 212, 214, 217, 219, 223, 239, 240, 241, 245, 246, 247

Aprendizagem matemática 132, 138

Atitude científica 166, 167, 168, 169, 170

Autogestão 64, 65, 66, 67, 70, 74

C

Capital cultural 209, 214, 221

CECITEC 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

CEEJA 76, 77, 78, 79, 86, 87, 88

Cidadania 41, 65, 79, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 113, 115, 116, 117, 174, 195, 243

Cinema 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Coronavírus 1, 2, 5, 10

Covid-19 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 64, 70, 72, 135

Cultura 6, 7, 10, 15, 27, 42, 48, 53, 54, 69, 74, 80, 84, 85, 101, 104, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 128, 139, 145, 149, 150, 151, 152, 157, 163, 168, 171, 177, 178, 185, 206, 209, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 241, 242, 251, 253

D

Desenvolvimento regional 38, 42, 47, 164

Docente 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 51, 52, 58, 60, 61, 76, 84, 87, 98, 101, 109, 111, 118, 130, 136, 140, 142, 170, 176, 181, 183, 195, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 241, 253

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 198, 199, 204, 206, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232, 235, 238, 242, 243, 247, 251, 252, 253

Educação em tempo integral 102, 172, 173, 182, 183

Educação especial 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 124, 130

Educação integral 89, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Educação matemática 54, 132, 138, 247, 253

Educação online 184, 185

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 62, 66, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 189, 190, 193, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 253

Ensino de ciências 84, 167

Ensino remoto emergencial 1, 3, 4, 10

Ensino técnico 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52

Entrevistas 38, 44, 45, 154, 155, 235, 237, 238, 240

Escolas Waldorf 66, 73

Espaço compósito 193, 195, 203

Espinosa 23, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208

Extensão 5, 76, 77, 78, 86, 88, 155, 158, 160, 165, 201, 202

F

Facilitador metodológico 132

Formação de professores 56, 61, 63, 78, 86, 105, 109, 111, 118, 123, 142, 150, 244, 246, 251, 252, 253

G

Games 90, 91, 92, 97, 99, 100, 101, 218

Governança 64, 65, 66, 71, 177

I

Inclusão escolar 57, 63, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130

Infância negra e quilombola 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Instrumentos lúdicos 132

Interação 5, 12, 16, 17, 28, 42, 88, 97, 99, 104, 115, 122, 127, 138, 150, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 216, 219, 226, 248

Interiorização universitária 154, 156, 161

L

LDB 9.394/96 85, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Legislação educacional 24, 35, 36, 151

M

Mercado 18, 27, 35, 39, 42, 48, 84, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 116, 123, 177, 187, 214

Metodologia 3, 53, 54, 58, 63, 68, 80, 82, 90, 130, 135, 136, 140, 141, 167, 189, 209, 216, 235, 236, 239, 240

Metodologia científica 53, 235

Mobilidade acadêmica internacional 38, 40, 48, 51, 52

Mudança 5, 19, 31, 42, 72, 95, 111, 114, 118, 128, 175, 184, 191, 224, 241

Multicultural interaction 225, 227, 229, 230, 231, 232

Musical education 225, 227, 228

N

Nietzsche 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208

Nível de desenvolvimento atual 121, 129

O

Oficinas 70, 76, 235, 237, 239, 240, 241, 242

P

Pandemias 1, 3

PIBID 193, 194, 195, 204, 205, 206, 253

Políticas curriculares 103, 104, 113, 115, 116, 119

Políticas educacionais 6, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 79, 109, 116, 119, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 172, 174, 180, 183, 209

Políticas públicas 9, 38, 76, 77, 86, 88, 103, 112, 113, 118, 119, 123, 153, 173, 175, 182, 210, 212, 251

Prática pedagógica 10, 68, 84, 103, 115, 137, 139, 140, 214

Processo dialético 184, 186, 189

Programa Mais Educação 172, 173, 174, 181, 182, 183

Programa Novo Mais Educação 172, 174, 178, 181, 182

R

Recursos didáticos 90, 91, 109, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Reformas 20, 35, 80, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 118

Relacionamentos interpessoais 184, 188

Ressignificação de conceitos 244, 246

S

Song 225, 227, 228, 229, 230, 231

T

Teletrabalho 1, 2, 3, 4, 9, 10

U

UECE 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

V

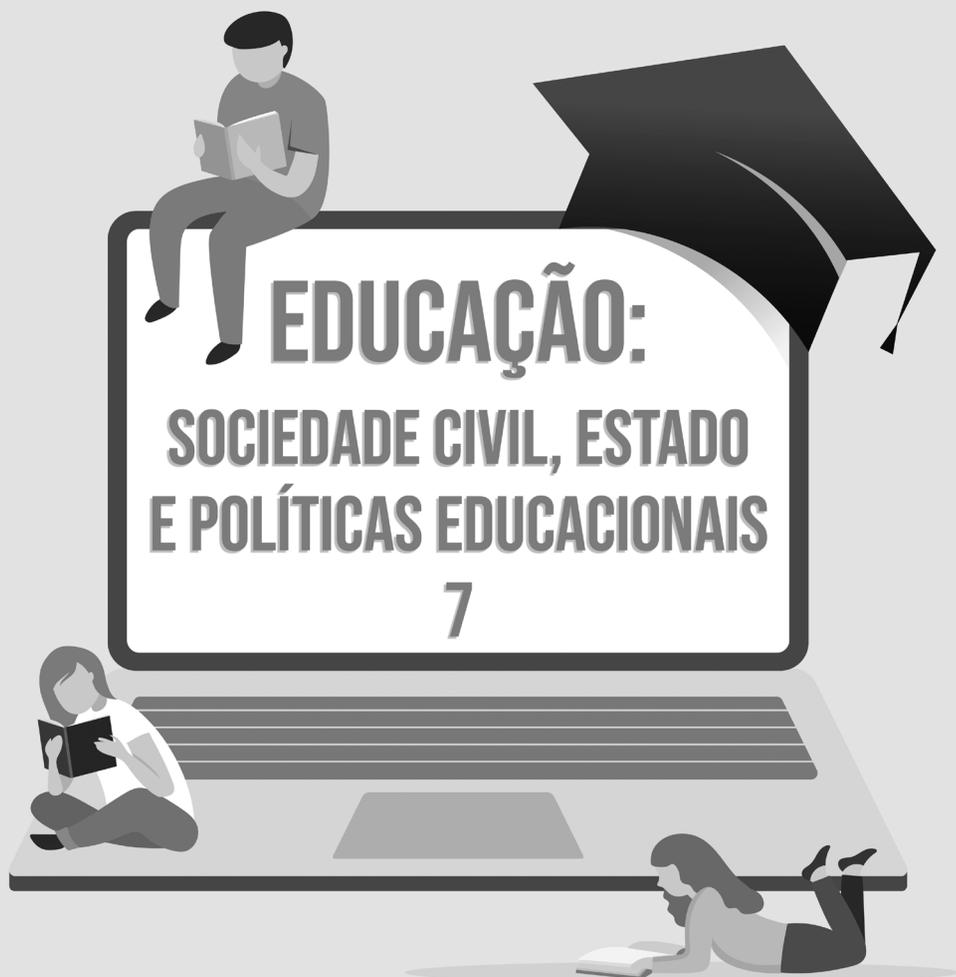
Valorização docente 24, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37

Values and emotions 225

Vínculos 64, 65, 69, 70, 71, 74, 189, 191

Z

Zona de desenvolvimento iminente 121, 122, 127, 129



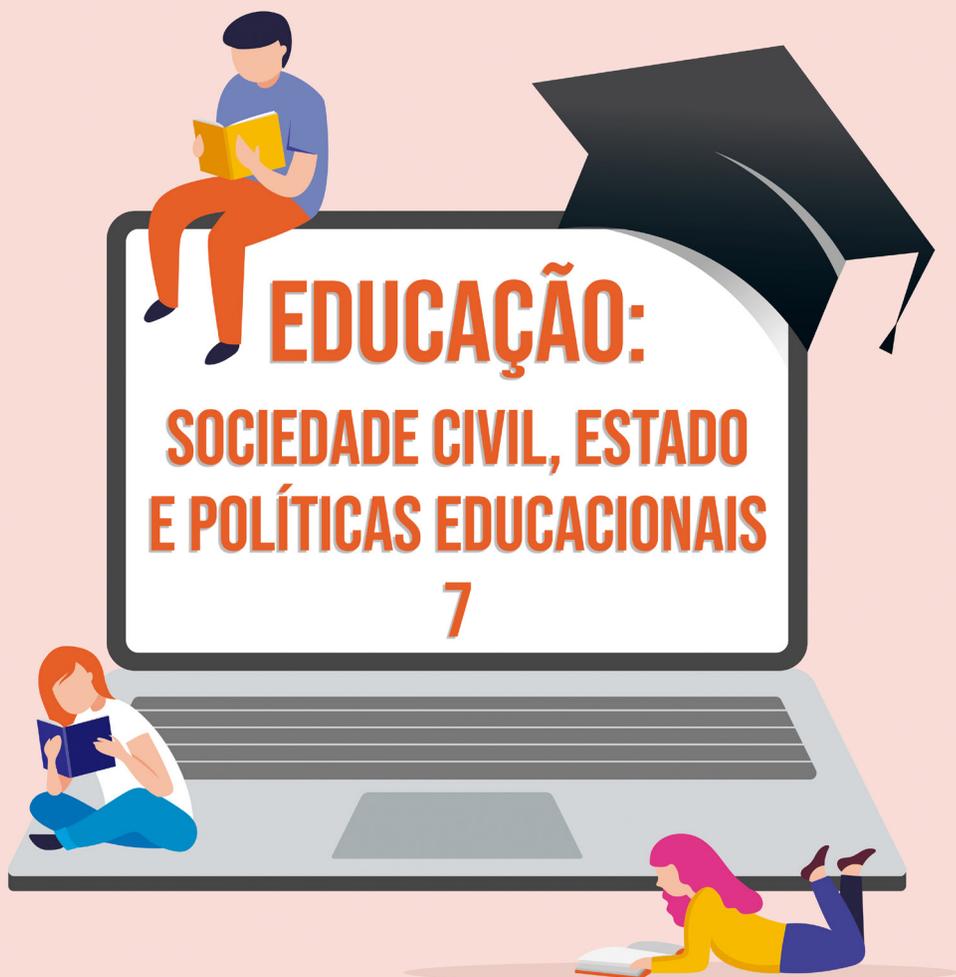
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021